

Baixos índices preocupam trabalhadores

N. 14/6/86

A Empresa Agro-Pecuária de Lichinga, no Niassa, está a atravessar desde as últimas duas últimas campanhas agrícolas, a maior crise de sempre, que levou já ao despedimento de 310 trabalhadores. A empresa faz parte do Projecto dos 400 Mil Hectares, abrange as províncias de Niassa e Cabo Delgado e, segundo o director da Unidade, não se prevê para breve uma solução eficaz que possa travar a galopante degradação.

Em entrevista concedida ao correspondente do nosso Jornal em Lichinga, o director daquela empresa, Dinis Pio, foi peremptório em afirmar que a safra 85/86 constitui a pior campanha até agora realizada pela sua empresa.

Ele, que se mostrou bastante preocupado pelos resultados que se esperam este ano, disse, por exemplo, que dos 600 hectares fixados inicialmente como meta para a cultura de milho, apenas 153 foram realizados, sendo 50 mecanicamente e os restantes manualmente.

Em relação ao feijão e soja, culturas que deveriam ocupar, de acordo com o plano, 100 hectares cada uma, foram semeados, respectivamente, em áreas de 27 e 22 hectares, também manualmente.

Disse aquele responsável que apesar deste esforço dos trabalhadores da sua empresa não se esperam, todavia, rendimentos animadores, uma vez que todas as culturas foram lançadas à terra sem nenhum produto químico que pudesse influir no seu crescimento.

Na verdade, sedenta de combustível e óleos lubrificantes para as máquinas, fertilizantes e herbicidas, a Empresa Agro-Pecuária de Lichinga, que faz parte do Projecto dos 400 Mil Hectares em Niassa, cedeu o lugar do milho e feijão em alguns dos seus blocos, ao robusto capim que agora os cobre, tornando negras as

esperanças de uma campanha agrícola.

É neste estado de situações que, como alternativa, a direcção da empresa pensa introduzir, possivelmente a partir da próxima campanha, o processo de tração animal nas lavouras das suas áreas de cultivo, para estimular todo um esforço e abnegação dos seus trabalhadores, que lutam pelo desenvolvimento económico do País.

Neste momento estão já, para aquele fim, treinadas cinco juntas, sendo de 20 o plano de juntas programadas para serem treinadas por uma brigada especificamente criada para o efeito.

Devido aos mesmos problemas, na campanha agrícola 1984/85, aquela empresa produziu apenas 437 toneladas de milho, numa área de 349 hectares, dos 800 inicialmente previstos.

No concernente ao feijão, Dinis Pio disse que em sete hectares apenas foram conseguidas quatro toneladas, enquanto que no que se refere a hortícolas, foram produzidas em 10 hectares 70 toneladas, que foram posteriormente vendidas às populações de Lichinga.

No que se refere ao sector pecuário, a empresa de Lichinga até agora já vendeu à população desta área 20 cabeças de gado bovino e 208 suínos, para a reprodução.

Para o mesmo fim, foram igualmente vendidas às populações da cidade e distrito de Lichinga 221 coelhos e 46 casais de patos.

Dinis Pio, que se mostrou preocupado pela falta de alimentação para os animais, nomeadamente a matéria-prima para a fabricação de rações, revelou que a sua empresa possui neste momento 643 cabeças de gado bovino, 910 suínos e cerca de 900 coelhos.

Segundo esclareceu o director, anteriormente a empresa não necessitava de terceiros para o fabrico das rações para os seus animais, mas a partir da altura em que se registaram rendimentos baixos na produção de milho, soja e girassol, o apoio de terceiros passou a ser já uma necessidade premente e constante.

No que diz respeito ao apoio às populações das povoações vizinhas, Dinis Pio disse que dois técnicos básicos da sua empresa apoiam tecnicamente os sectores cooperativo, privado e familiar do distrito e cidade de Lichinga, nomeadamente no âmbito da produção agrícola e da criação de animais de pequeno e grande porte.

Explicou ainda, aquele responsável, que devido a problemas ligados à falta de factores de produção, a empresa reduziu na presente campanha agrícola as suas áreas de cultivo, o que levou a que 310 trabalhadores fossem dispensados, recebendo, todavia, por parte da empresa, o apoio necessário para a sua subsistência.

Estes trabalhadores receberam, neste contexto terras cedidas pela empresa para a abertura das suas machambas familiares, bem como sementes e instrumentos de produção, tais como machados, catanas e enxadadas.